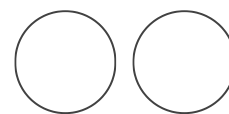


Bússola Estratégica #02 | Das oportunidades às cadeias estratégicas



Camera Italo-Brasileira di Cooperazione Sostenibile —
italbraX

1,613 followers



August 10, 2026

Nesta edição:

- **O cenário em transformação:** por que a nova fase da relação Brasil-Itália não está sendo definida apenas pela abertura comercial.
- **Principais movimentos em curso:** política industrial, cadeias críticas, instrumentos financeiros e a nova estratégia de posicionamento internacional do Sistema Italia.
- **Áreas de convergência:** onde prioridades italianas e europeias encontram capacidades brasileiras.
- **Implicações para empresas brasileiras:** o que esses movimentos significam para exportadores, investidores, empresas que buscam parceiros e negócios inovadores.
- **Da inteligência à preparação:** como transformar a compreensão desse novo contexto em capacidade de atuação.

Esta Bússola Estratégica reúne os principais movimentos acompanhados pelo Observatório Brasil-Itália-União Europeia ao longo do período e apresenta a interpretação da Câmara sobre seus possíveis impactos e oportunidades para empresas brasileiras.

| O cenário em transformação

A nova fase da relação Brasil-Itália não está sendo definida apenas pela abertura comercial. Está sendo moldada também pela reorganização das cadeias estratégicas, pela política industrial e por novas condições de competitividade.

A Itália mobiliza capital e instrumentos para fortalecer setores estratégicos, enquanto a União Europeia amplia exigências regulatórias e busca tornar suas cadeias mais seguras e resilientes. Ao mesmo tempo, a aplicação do Acordo UE-Mercosul desde 1º de maio de 2026 amplia as possibilidades comerciais entre os dois blocos.

Para empresas brasileiras, isso muda a natureza da oportunidade. **Não basta identificar onde existe demanda. Torna-se cada vez mais importante compreender quais prioridades estão orientando o mercado, onde capacidades brasileiras podem gerar valor e o que será necessário para participar dessas cadeias.**

| Principais movimentos em curso

► **NOVO | A Itália redefine sua estratégia de internacionalização para 2026** → Em julho, MIMIT e MAECI aprovaram as diretrizes estratégicas de internacionalização para 2026, integrando apoio às exportações, atração de investimentos estrangeiros, segurança das cadeias de abastecimento e projeção internacional do Made in Italy. Entre as prioridades estão áreas de maior valor agregado, como mecânica avançada, farmacêutica, aeroespacial e tecnologias para as transições energética e digital.

O que isso significa? A internacionalização italiana passa a estar mais diretamente conectada à política industrial e à segurança econômica. Para empresas brasileiras, entender quais setores e capacidades a Itália considera estratégicos ajuda a identificar onde podem surgir oportunidades de investimento, fornecimento e cooperação.

► **NOVO | A Itália direciona €900 milhões para cadeias estratégicas** → Em julho, o Fondo Nazionale del Made in Italy (FNMI) entrou em fase operacional com €900 milhões destinados ao fortalecimento de cadeias estratégicas. Entre as prioridades está a cadeia de matérias-primas críticas, incluindo processamento, transformação, distribuição, reciclagem e reutilização.

O que isso significa? A Itália começa a transformar prioridades industriais em capital concreto. Para empresas brasileiras, a pergunta deixa de ser apenas "o que a Itália importa?" e passa a incluir "quais cadeias pretende fortalecer e onde capacidades brasileiras podem gerar valor?"

► **AVANÇOU | O Sistema Italia se organiza para aproveitar o novo Mercosul**
→ Confindustria e ICE-Agenzia realizam, de 7 a 11 de setembro, missão empresarial à Argentina e ao Brasil, precedida por ações de inteligência e preparação de mercado. A agenda inclui agroalimentar, transição energética, tecnologias digitais, farmacêutico e máquinas e equipamentos.

O movimento acontece em paralelo à redução progressiva de tarifas prevista pelo Acordo UE–Mercosul e a instrumentos como o Credito Fornitore SACE/SIMEST, que permitem às empresas italianas oferecer condições de pagamento mais competitivas a compradores estrangeiros.

O que isso significa? A Itália está combinando abertura comercial, preparação empresarial, articulação institucional e instrumentos financeiros para ampliar sua presença no Mercosul. Para o Brasil, isso pode facilitar o acesso a tecnologia e bens de capital italianos e abrir novos espaços de cooperação industrial e agregação de valor.

► **NOVO | A Itália abre um novo ciclo de incentivo ao investimento produtivo** → O Novo Piano Transizione 5.0 – Iperammortamento passou à fase operacional em 2026 e apoia investimentos em bens tecnologicamente avançados e geração de energia renovável realizados até setembro de 2028. A medida prevê majoração fiscal de até 180%, nas faixas aplicáveis, e pode beneficiar também estabelecimentos permanentes de empresas estrangeiras na Itália.

O que isso significa? A Itália busca estimular modernização produtiva, digitalização e transição energética de quem investe no país. Para empresas brasileiras que avaliam estabelecer ou ampliar operações na Itália, esses incentivos passam a integrar a análise sobre onde e como investir.

► **Atualização regulatória | Uma tendência identificada na edição anterior avança** → Em agosto, novas obrigações de transparência do **AI Act** passaram a produzir efeitos, enquanto o **CBAM** segue em seu primeiro ano de aplicação definitiva.

O que isso significa? Confirma-se uma tendência já destacada na Bússola #01: requisitos regulatórios europeus começam a influenciar produto, tecnologia, cadeias de fornecimento e governança **antes mesmo da entrada efetiva no mercado**

Áreas de convergência

Onde prioridades italianas e europeias encontram capacidades brasileiras.



Matérias-primas críticas, processamento e circularidade

A Itália está colocando matérias-primas críticas no centro de sua estratégia de segurança econômica e competitividade industrial. O novo FNMI direciona recursos para diferentes etapas da cadeia, do processamento e transformação à distribuição, reciclagem e reutilização.



Hidrogênio verde, energia e combustíveis sustentáveis

Brasil e Itália ocupam posições complementares na transformação das cadeias de energia. O Brasil já parte de uma matriz elétrica amplamente renovável e amplia sua capacidade em biocombustíveis, hidrogênio de baixo carbono e outras fontes de energia limpa. A Itália, por sua vez, reúne competências em equipamentos, engenharia, infraestrutura e tecnologias industriais aplicáveis a essas cadeias. A própria missão Confindustria/ICE inclui transição energética e infraestrutura sustentável entre seus eixos prioritários para o Brasil.



AgriTech, agroalimentar e bioeconomia

O agroalimentar já é uma das áreas mais consolidadas da relação bilateral, mas novas oportunidades surgem além da circulação de produtos finais. Tecnologias agrícolas, máquinas, processamento, rastreabilidade, uso eficiente de recursos e bioeconomia criam espaços de complementaridade entre a capacidade produtiva brasileira e competências industriais e tecnológicas italianas.



Economia circular e siderurgia de baixo carbono

A descarbonização das cadeias industriais europeias ganha relevância com instrumentos como o CBAM, aumentando a importância de emissões, eficiência energética, circularidade e rastreabilidade para fornecedores internacionais. O Brasil reúne escala industrial, recursos renováveis e potencial para produção de materiais de menor intensidade de carbono, enquanto a Itália possui competências em tecnologia industrial, equipamentos, reciclagem e transformação.

| Avaliação Estratégica da Câmara

Os movimentos deste período mostram que a relação Brasil–Itália entra em uma fase em que abertura comercial e política industrial passam a atuar simultaneamente.

Enquanto o Acordo UE–Mercosul amplia possibilidades de acesso, a Itália direciona capital, instrumentos de internacionalização e incentivos para setores e cadeias considerados estratégicos.

Para empresas brasileiras, isso muda a forma de identificar oportunidades. Não basta saber onde existe mercado: torna-se cada vez mais importante entender quais prioridades estão orientando investimentos e decisões empresariais, onde capacidades brasileiras podem gerar valor e como participar das cadeias que estão sendo fortalecidas.

A oportunidade passa, portanto, de uma pergunta sobre onde vender para uma pergunta sobre onde e como gerar valor.

| Implicações para empresas brasileiras

- **Para empresas que exportam ou pretendem fornecer para a Europa:** Além de demanda e redução tarifária, passa a importar entender quais cadeias estão sendo fortalecidas e quais critérios orientam seus compradores. **Posicionar-se como resposta a uma prioridade estratégica pode ser tão relevante quanto competir por produto e preço.**
 - **Para empresas que buscam tecnologia e capacidade produtiva:** A combinação entre redução progressiva de tarifas, tecnologia industrial italiana e instrumentos financeiros como SACE/SIMEST pode criar condições mais favoráveis para aquisição de máquinas, modernização produtiva e agregação de valor no Brasil.
 - **Para empresas que avaliam investir na Itália:** Novos incentivos, prioridades industriais e diferenças territoriais tornam importante avaliar não apenas se investir, mas onde localizar a operação e quais instrumentos podem melhorar sua viabilidade.
 - **Para empresas que buscam parceiros italianos:** A reorganização das cadeias abre espaço para relações que vão além da compra e venda. O parceiro estratégico pode ser aquele com quem a empresa brasileira consegue combinar tecnologia, capacidade produtiva, recursos ou conhecimento para responder a uma prioridade comum.
-

| Da inteligência à preparação

Compreender as transformações do mercado, identificar onde surgem novas oportunidades e interpretar suas implicações é o ponto de partida para uma atuação mais estratégica.

O passo seguinte é traduzir essa inteligência para a realidade de cada empresa: avaliar como prioridades de mercado, requisitos regulatórios, condições institucionais e aspectos

operacionais afetam seu produto, suas capacidades, seu posicionamento e seu caminho de entrada.

É nesse espaço que atua o **PAS – Percorso di Allineamento Strategico**, metodologia desenvolvida pela Câmara para apoiar empresas brasileiras interessadas em atuar na Itália e na Europa de forma mais preparada e alinhada ao contexto em que pretendem competir.

O Observatório interpreta o contexto e identifica suas implicações. O PAS transforma essa inteligência em preparação aplicada à empresa.

→ [Conheça o PAS](#)

 OBSERVATÓRIO BRASIL • ITÁLIA • UNIÃO EUROPEIA		 SIGLAS E INSTITUIÇÕES DESTA EDIÇÃO
	Confindustria	Principal confederação da indústria italiana, equivalente à CNI no Brasil.
	ICE – Agenzia	Agência italiana de promoção comercial e atração de investimentos, equivalente à ApexBrasil.
	SACE	Grupo italiano de seguro de crédito e apoio financeiro à internacionalização.
	SIMEST	Instituição financeira italiana que apoia a internacionalização das empresas.
	MIMIT	<i>Ministero delle Imprese e del Made in Italy</i> – equivalente ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) no Brasil.
	MAECI	<i>Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale</i> – equivalente ao Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty).
	FNMI	<i>Fondo Nazionale del Made in Italy</i> – fundo criado para apoiar cadeias estratégicas e fortalecer a competitividade industrial italiana.
	CBAM	<i>Carbon Border Adjustment Mechanism</i> – mecanismo europeu de ajuste de carbono na fronteira.
	AI Act	Regulamento europeu que estabelece regras para o desenvolvimento e uso da inteligência artificial.

A Bússola Estratégica é uma publicação do **Observatório Brasil–Itália–Europa**, iniciativa da **Camera Italo-Brasiliana di Cooperazione Sostenibile**, que acompanha, interpreta e traduz as transformações que impactam a relação entre Brasil, Itália e União Europeia.

→ [Conheça o Observatório Brasil–Itália–Europa](#)